

TERAPIA COMUNITÁRIA: UMA REDE DE APOIO PARA OS IDOSOS DO GRUPO “ENVELHECENDO COM SAÚDE” DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE-PB.

Joyce Andrade da Silva¹, Chirlaine Cristine Gonçalves², Andrea Paiva Sousa e Silva³, Maria Cidney da Silva Soares⁴

As modificações ocorridas na sociedade, como o avanço da tecnologia, o bombardeio de fatos através dos meios de comunicação, o tempo reduzido e as condições econômicas mais difíceis, principalmente à medida que as pessoas vivem mais, exigem dos idosos uma maior necessidade de adaptação, o que leva ao surgimento de diversos problemas sociais, é o que afirma Zimerman apud⁽¹⁾. O envelhecimento é um processo que ocorre de forma natural na vida do homem, através de mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem individualmente à medida que as pessoas vivem mais. É uma fase em que, ao avaliar sobre si, o idoso conclui que alcançou muitas metas, mas sofreu muitas perdas, onde a saúde se destaca como um dos aspectos mais afetados. Mendes apud⁽¹⁾. O capitalismo fez com que a senilidade ocupasse um lugar marginalizado na humanidade, onde a individualidade perderia o seu valor social, mesmo tendo seus potenciais evolutivos. Sendo assim, a velhice perderia o seu valor simbólico, mesmo não tendo mais a possibilidade de produção de riqueza. Veras apud⁽¹⁾. Na sociedade atual a troca de valores faz com que as pessoas se sintam sós. A capacidade de criar, e a liberdade encontram-se perdidos, pois vivemos em uma cultura capitalista que privilegia, a racionalidade técnico-científica: o Ter acima do Ser. É preciso avançar no cuidado ao idoso, vivenciar um novo modo de cuidar trilhando caminhos rumo à compreensão do significado da velhice para cada indivíduo, valorizando a dinâmica familiar e desenvolvendo o empoderamento das pessoas e das comunidades. Ao criar uma teia de relações, trocando experiências e conhecimentos, resgata-se a cidadania, garantido uma melhor qualidade de vida. Nessa perspectiva, a Terapia Comunitária (TC) emerge como uma prática capaz de valorizar e respeitar as vivências dos idosos e servir como uma estratégia de enfrentamento das inquietações cotidianas acometidas pela velhice e pela sociedade. A partir do desenvolvimento de ações terapêuticas, através da edificação de saberes (popular/científico), a terapia comunitária proporciona o equilíbrio mental e físico dos idosos, potencializando a sua identidade e cidadania. Diante do exposto e com o desejo de contribuir para a promoção de vida no âmbito da saúde do idoso, visando o cuidado a pessoas da terceira idade a partir da TC, como meio de construção de redes sociais solidárias, objetivou-se avaliar a influência da Terapia Comunitária na melhoria da qualidade de vida dos idosos do grupo “Envelhecendo com Saúde” e identificar as mudanças que ocorreram com os idosos do grupo “Envelhecendo com Saúde” após as sessões de Terapia Comunitária. Optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, considerando a delicadeza do nosso tema e o respeito às pessoas envolvidas por nosso estudo. Concomitantemente à pesquisa qualitativa, deve ser usada a pesquisa quantitativa quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum⁽²⁾. Quanto à tipologia, tratou-se de um estudo exploratório, descritivo e analítico. Este projeto foi realizado na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, tendo como participantes da pesquisa, 27 idosos que participam do grupo

1. Enfermeira do programa Saúde da Família do município de Itatuba, PB. Aluna de pós-graduação em Saúde da Família. email: joyceandrad@hotmail.com. Rua Pedro II, 1250, Prata, Campina Grande, PB. Cep: 58101-271. Telefone: 83-88896646 83-33223902.
2. Enfermeira. Doutoranda do programa de ciência e tecnologia da UFCG, mestre em saúde coletiva. Coordenadora do Comitê de ética e de monografia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. email: chirlaine_cris@hotmail.com
3. Enfermeira. Supervisora de estágio da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Docente da Faculdade Paulista de Tecnologia – FATEC. Aluna de pós-graduação em Urgência e Emergência da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. email: andreapaivassilva@hotmail.com
4. Enfermeira. Especialista em práticas pedagógicas em saúde e em saúde pública. Professora da Faculdade de ciências médicas de campina Grande, PB. email: profcidney@hotmail.com.

“Envelhecendo com Saúde”, criado por estudantes de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Para operacionalização da pesquisa o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, que emitiu parecer favorável de número 0268.0.133.000-08, para sua realização em 22/09/2008. O desenvolvimento da Pesquisa seguiu as diretrizes emanadas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽³⁾, que regulamenta as normas aplicadas a pesquisas que envolvem direta ou indiretamente seres humanos. As informações sobre a Pesquisa (identificação da Pesquisadora, objetivo da pesquisa, relevância, metodologia) foram repassadas às participantes, com a assinatura em seguida, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias uma delas ficou com pesquisador e a outra como voluntário, em que as mesmas atestaram à voluntariedade de participação na pesquisa, podendo se retirar do estudo, antes, durante ou depois da finalização do processo de coleta de dados, caso venham a desejar, sem risco de qualquer penalização ou de quaisquer prejuízos pessoais, profissionais ou financeiros. Foi assegurado, às participantes, o anonimato, quando da publicação dos resultados, bem como o sigilo de dados confidenciais. Analisamos os dados colhidos através da análise do conteúdo segundo Bardin. A princípio foram ordenados os dados com a leitura dos questionários produzidos durante a coleta de dados. A partir desse momento realizamos uma análise temática, ou seja, buscamos confrontar as análises lógicas, seqüenciais, do estilo e dos elementos atípicos do texto produzido buscando a compreensão do seu significado. Para elucidar os dados sócio-demográficos relacionados à pesquisa, foram construídos gráficos no programa Word 2007. Optamos pela apresentação em narrativa por esse ser um método que vem ganhando proeminência cada vez maior, configurando-se como uma importante abordagem no campo qualitativo de pesquisa do tipo interpretativo, além de aproximar a opinião, as idéias, a experiência e a prática dos participantes a partir de suas próprias percepções. Os dados quantitativos foram expostos em gráficos. Durante o estudo, identificamos que 70% aproximadamente estão no grupo a mais de 1 ano. No tocante a terem participado de alguma sessão de terapia comunitária em algum momento da vida, 100% dos idosos entrevistados disseram nunca ter participado antes. Ao serem questionados acerca da necessidade de continuar participando da terapia comunitária 77% sentem muita necessidade e 23% sentem pouca necessidade. Na análise qualitativa, no que se refere a o que os idosos entendem por terapia comunitária, categorizamos: I- “Algo que me dá energia”, II- “Espaço de partilha”. Na segunda pergunta, ao questionarmos acerca da terapia comunitária realizada no grupo “Envelhecendo com Saúde”, foi identificada uma categoria: I- “Válida, quando falamos melhoramos”. Ainda na análise qualitativa, ao perguntamos sobre o sentimento despertado no momento que se relatava fatos da sua vida e particularidades diante do grupo, emergiu apenas uma categoria: I- “Aliviada”. Na quarta pergunta da análise qualitativa, ao se referir sobre as mudanças ocorridas na vida dos idosos, após a terapia comunitária, categorizamos: I- “Preencheu meu dia-a-dia”, II- “Mudei meu temperamento”, III- “Aprendi a escutar e calar”, IV- “Renovei minha saúde” e V- “Tenho prazer em viver”. As reflexões realizadas reforçam que as mudanças que ocorreram no cotidiano dos idosos, fizeram com que houvesse uma melhor compreensão de si e do outro, buscando na Terapia Comunitária um espaço onde o sofrimento transforma-se em fonte de saber produzida pela própria experiência de vida.

Descritores: Terapia Comunitária; Idoso; Promoção de vida.

REFERÊNCIAS

1. MENDES, M. R. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta paul. enferm.*, vol. 18, n. 4, Dez. 2008. p. 422-426. [citado em: 17 fev 2008]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-1002005000400011&lng=pt&nrm=iso>

-
2. ETHOS. INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA. Tipos de estudo. [citado em: 02 mai 2006] Disponível em: <<http://www.ethos.com.br/diferenciais/pesquisaquantitativa.htm>>.
 - 3 BRASIL. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, 16 out. 1996.